


10 frases que prejudicam sua conta bancária

Se presentear quando conquista algo, parcelar no cartão, ir para o shopping relaxar... Algumas atitudes revelam muito mais riscos para seu dinheiro do que você imagina. Antes de gastar, leia as dicas de especialistas para fugir de encrencas.

Escrito por [Gabriela Kimura](#)  Atualizado em 2014-09-19 16:05 em **NOVA**



UM CONTEÚDO DE

NOVA
COSMOPOLITAN



"COMPRAR É UMA TERAPIA PARA MIM"

Para o educador financeiro do site Meu Bolso Feliz, José Vignoli, "a necessidade da compra vem muito depois do impulso", quando você nem para para pensar se precisa - ou pior, pode comprar aquilo. Em uma pesquisa do CNDL, 43% dos entrevistados admitem ter comprado produtos que sequer usaram. "Com mais controle sobre suas contas, você passa a automaticamente pensar melhor sobre seus gastos", afirma o educador.



A-wrangler/Thinkstock/Getty Images



"SE EU PARCELAR NO CARTÃO, DÁ PARA PAGAR DEPOIS"

O cartão de crédito é uma praticidade para não sair por aí carregando dinheiro vivo, mas não deixa de ser dinheiro. "As pessoas se deixam levar pelos instintos consumistas e adquirem ou continuam com esses hábitos de pagar tudo no cartão de crédito e parcelando, sem pensar no futuro", explica o autor do best-seller "Terapia Financeira", Reinaldo



Gpointstudio/Thinkstock/Getty Images



"EU MEREÇO UM PRESENTE PELO MEU TRABALHO!"

Entre os especialistas, a autopremiação é a maior inimiga do saldo positivo. "É claro que todos merecem o melhor, no entanto, isso não é motivo para sair por aí comprando tudo o que quer sem planejamento", enfatiza o autor Reinaldo Domingos. Mesmo se você for promovida, mantenha os pés no chão: "não busque alternativas para



gastar a diferença que receberá pelo novo cargo. É importante que você tente manter o padrão de vida com o salário anterior, nesse sentido faça investimentos rentáveis com esse adicional ou poupe", explica José Roberto Marques, presidente do Instituto Brasileiro de Coaching.



"QUANDO CHEGAR A HORA DE PAGAR, EU PENSO NISSO"

Jogar os problemas para depois é um hábito em vários aspectos da vida, mas a conta do cartão não vai se pagar sozinha. Para o presidente da IBC, "as pessoas que vivem no vermelho não se planejam e não tem controle sobre suas finanças, e muitas vezes tem aquela sensação de não saberem onde gastaram e sobra mês do final do salário". Ou seja: melhor colocar na ponta do lápis para onde seu dinheiro está indo.





"MELHOR LEVAR E APROVEITAR A PROMOÇÃO"

Você já deve ter ouvido esse conselho muitas vezes, mas ele é realmente válido para quem tem mais gastos do que deveria: "promoções são tentadoras, mas é preciso refletir o quanto aquele produto é realmente necessário para você", explica José Roberto. A dica do educador financeiro José Vignoli é segurar o impulso por um dia: "o melhor a fazer é voltar para



casa, olhar seu armário e pensar se aquele sapato ou aquela bolsa é realmente imprescindível. Se for, então volte no dia seguinte e compre".



"MAS ESSA MARCA É MUITO MAIS FAMOSA DO QUE A OUTRA"

Para o educador financeiro do site Meu Bolso Feliz, a escolha entre pagar mais caro por uma marca está mais relacionada a autoestima do que a qualidade de fato. "Há uma ideia de autoafirmação, que é mesmo uma questão de personalidade. Não é preciso ter a bolsa mais cara para impressionar alguém; é preciso agir com segurança em relação as suas

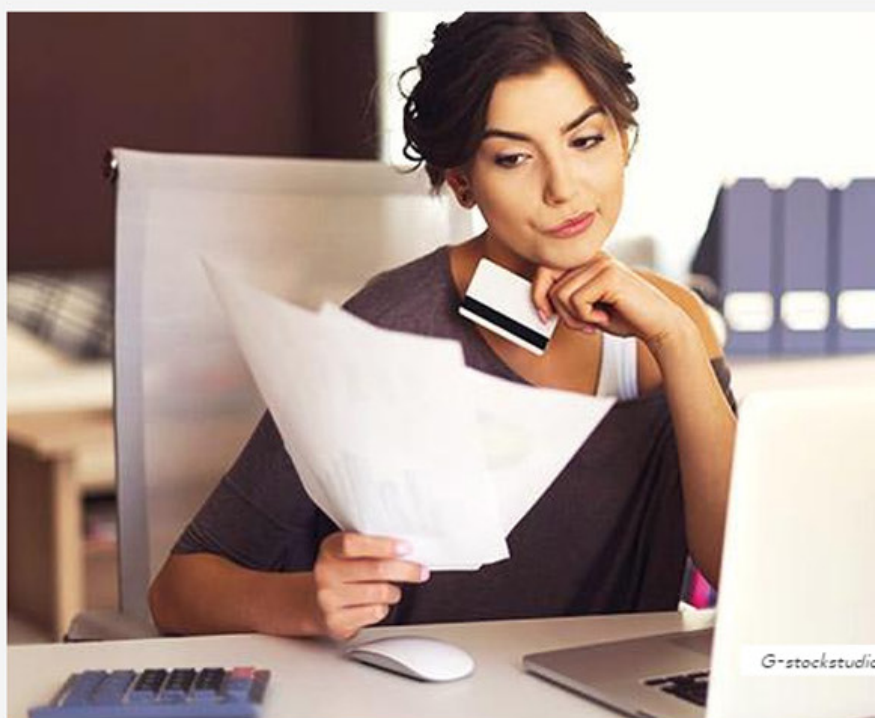


finanças pessoais. O que importa é como você está para você mesmo".



"MAS ESSA MARCA É MUITO MAIS FAMOSA DO QUE A OUTRA"

Para o educador financeiro do site Meu Bolso Feliz, a escolha entre pagar mais caro por uma marca está mais relacionada a autoestima do que a qualidade de fato. "Há uma ideia de autoafirmação, que é mesmo uma questão de personalidade. Não é preciso ter a bolsa mais cara para impressionar alguém; é preciso agir com segurança em relação as suas finanças pessoais. O que importa é como você está para você mesmo".



"TODO MUNDO TEM UM DESSES HOJE EM DIA"

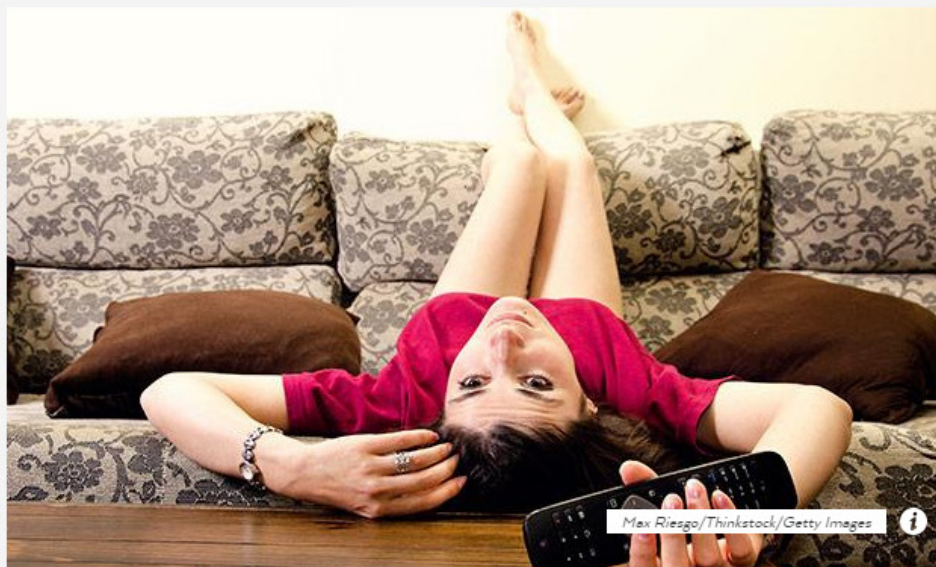
celular ou trocar o carro todo ano pode parecer tão natural quanto trocar de roupa. "Você pode avaliar se pode se presentear, mas antes mesmo de fazer isso, veja se realmente o que você deseja é necessário. Celulares e automóveis, por exemplo, são bens depreciáveis", explica José Roberto Marques. Melhor ter algo bacana que funcione e investir esse dinheiro em outro lugar!





"ODEIO FICAR EM CASA NO FIM DE SEMANA"

Tanto desculpa quanto falta de segurança na hora de recusar o convite dos amigos, essa frase é uma realidade bem comum para os brasileiros. O educador financeiro José Vignoli afirma que "não é preciso se preocupar com a marca do relógio que está usando ou frequentar aquele restaurante da moda que todo vai, muito menos se justificar por recusar um convite". Nem todo investimento que você fizer precisa ser monetizado: dá para estudar, passear no parque, ver um filme - tudo sem gastar dinheiro.



"EU ADORO PRESENTEAR AS PESSOAS QUE GOSTO"

Claro que todo mundo merece um mimo de vez em quando, mas isso não pode se tornar uma rotina na sua conta bancária. "Em curto prazo, pode ser apenas um leve endividamento, mas, em longo prazo, pode levar à inadimplência e a não realização de sonhos", suscita Reinaldo Domingos. Seu dinheiro pode ser um presente diferente para sua família e amigos se bem investido a longo prazo.





"NÃO ENTENDO NADA SOBRE ECONOMIA"

"O primeiro passo para reverter essa situação é fazer um diagnóstico financeiro, anotando tudo o que gasta - até mesmo o cafezinho e a gorjeta -, separando por categorias. No entanto, essa prática somente deve ser feita uma vez por mês e repetida todos os anos, na mesma época, ou sempre que tiverem uma variação muito grande de ganhos e gastos. Assim fica mais fácil ter uma visão geral e detalhada das despesas e poder agir para mudar", ensina o autor e educador financeiro Reinaldo Domingos.

